



Prova Sefaz/CE Comentada

Contabilidade de Custos

Prof. Daniel Negreiros

Prova SEFAZ/CE – Contabilidade de Custos



Olá pessoal, tudo bem?

Espero que sim, e mais ainda torcendo para que vocês tenham feito uma excelente prova!

Falando de forma breve sobre a prova de Contabilidade de Custos, vale ressaltar que foram questões de nível mediano, algumas bem acessíveis e outras necessitando de um conhecimento um pouco maior da matéria. Como é normal para o CESPE, na maioria das questões o candidato conseguiria resolver de forma mais rápida, sem necessidade de qualquer tipo de cálculo.

Seguindo o padrão das últimas provas da área fiscal aplicadas pela banca, as questões de Contabilidade de Custos representaram METADE do total de questões de Contabilidade Geral e Custos (foram 8 questões das 16 reservadas para essas matérias). Veja que mais uma vez temos um percentual expressivo, dado que a ementa desta disciplina é BEM MAIS CURTA que a de Geral.

Isso demonstra mais uma vez a importância que a Contabilidade de Custos vem ganhando nos últimos anos, tanto em concursos da área fiscal como da área de controle.

E como sempre falo para os meus alunos: é uma matéria com excelente custo-benefício! Você gasta menos energia para aprendê-las do que despenderia em outras disciplinas, pois é uma ementa mais curta (em 5 aulas teóricas a gente “mata” todo o conteúdo).

A seguir apresento os comentários das questões, assim como os gabaritos extraoficiais. Espero que aproveitem da melhor maneira possível!

Qualquer dúvida, mandem um *direct* para o meu instagram! Um grande abraço!



@prof.danielnegreiros

Sefaz/CE – Contabilidade de Custos

100. (CESPE/Sefaz-CE/Auditor Fiscal da Receita Estadual/2021) Em cada um dos itens que se seguem, é apresentada uma situação hipotética envolvendo a terminologia aplicada à contabilidade de custos e os conceitos e as classificações de custos, seguida de uma assertiva a ser julgada.

Os produtos fabricados por determinada empresa industrial são vendidos no mercado por intermédio de terceiros, que, em troca, recebem da empresa industrial uma comissão por cada unidade vendida. Nessa situação, considerando-se a terminologia aplicada à contabilidade de custos, tal comissão representa, para a empresa industrial, um gasto que se enquadra também no conceito de despesa.

Gabarito Extraoficial: CERTO.

Comentário:

Questão que exige do candidato o conhecimento introdutório de Contabilidade de Custos, mais precisamente o de classificação de gastos. Sabemos que o “gênero” GASTO pode ser segregado em quatro “espécies” básicas: Custo, Despesa, Investimento e Perda. O Esquema abaixo resume essa classificação:



Veja que a despesa é um gasto que não está relacionado com a produção, sendo um esforço para a obtenção das receitas, e a comissão sobre vendas se encaixa exatamente nesse conceito. Portanto, o item está CERTO.

101. (CESPE/Sefaz-CE/Auditor Fiscal da Receita Estadual/2021) Em cada um dos itens que se seguem, é apresentada uma situação hipotética envolvendo a terminologia aplicada à contabilidade de custos e os conceitos e as classificações de custos, seguida de uma assertiva a ser julgada.

Em seu processo produtivo, que envolve a fabricação de mais de um produto, determinada empresa industrial utiliza uma série de materiais de valor relativamente insignificante. Nessa situação, tal circunstância não pode ser utilizada como justificativa para a classificação dos referidos materiais, pela empresa, como custos indiretos de fabricação.

Gabarito Extraoficial: ERRADO.

Comentário:

Questão que versa sobre terminologia e classificação de custos. De fato, existem alguns tipos de materiais que, por terem valor insignificante em relação ao todo da produção, podem, por esse motivo, ser classificados como custos indiretos de fabricação, mesmo que sejam, na prática, custos diretos. Isso vai ao encontro do princípio da materialidade ou relevância, o qual desobriga um tratamento mais rigoroso àqueles itens cujo valor monetário é pequeno dentro dos gastos totais.

Um bom exemplo são os pequenos materiais de consumo industrial que, por consistirem em valores irrisórios, são englobados e totalmente considerados como custos indiretos ou até como despesa no período de sua aquisição, simplificando o procedimento por se evitar seu controle e baixa por diversos períodos.

Exemplo típico de materiais que podem parecer diretos mas são geralmente tratados como indireto para pouca materialidade no seu valor são os materiais auxiliares. Eles são itens que participam do processo produtivo, mas não entram na composição dos produtos fabricados, ou seja, possuem contato e/ou ação sobre o produto fabricado, porém não o integram fisicamente. Exemplo: lixas, abridor, estopas etc. Importante destacar que os materiais auxiliares integram os custos indiretos de fabricação, apesar de estarem na subdivisão dos materiais.

102. (CESPE/Sefaz-CE/Auditor Fiscal da Receita Estadual/2021) Em cada um dos itens que se seguem, é apresentada uma situação hipotética envolvendo a terminologia aplicada à contabilidade de custos e os conceitos e as classificações de custos, seguida de uma assertiva a ser julgada.

Uma empresa industrial, responsável pela fabricação de produtos de natureza distinta, remunera os seus operários com base na quantidade de peças produzidas, o que lhe permite identificar a parcela do valor da remuneração de mão de obra que pode ser apropriada a cada um dos produtos fabricados. Nessa situação, a remuneração dos operários da fábrica representa um custo direto e variável para essa empresa industrial.

Gabarito Extraoficial: CERTO.

Comentário:

Sabemos que a classificação de um custo em direto ou indireto depende da forma de apropriação dele ao objeto de custo. Os itens cujos montantes são facilmente atribuíveis ao produto fabricado são considerados custos diretos. No caso da questão, percebe-se que há direta identificação da parcela do valor da remuneração de mão de obra que pode ser apropriada a cada um dos produtos fabricados. Assim, o custo é direto.

Em regra, os custos diretos são variáveis, justamente por essa identificação direta entre custo e produto (quanto mais produz, mais gero custo, portanto o custo varia (proporcionalmente) com a produção).

Ainda assim, a banca reforçou essa conclusão ao afirmar que a remuneração dos operários tem base na quantidade de peças produzidas, confirmando a característica de variável do custo.

103. (CESPE/Sefaz-CE/Auditor Fiscal da Receita Estadual/2021) Com o intuito de melhorar a gestão e o controle dos seus custos de produção, determinada empresa industrial decidiu dividir a sua unidade fabril nos

seguintes seis setores distintos, nos quais são exercidas atividades bastante específicas: Gerência geral; Manutenção de máquinas e equipamentos; Almoxarifado; Montagem; Pintura; Embalagem.

Com base nessa situação hipotética, julgue o item a seguir

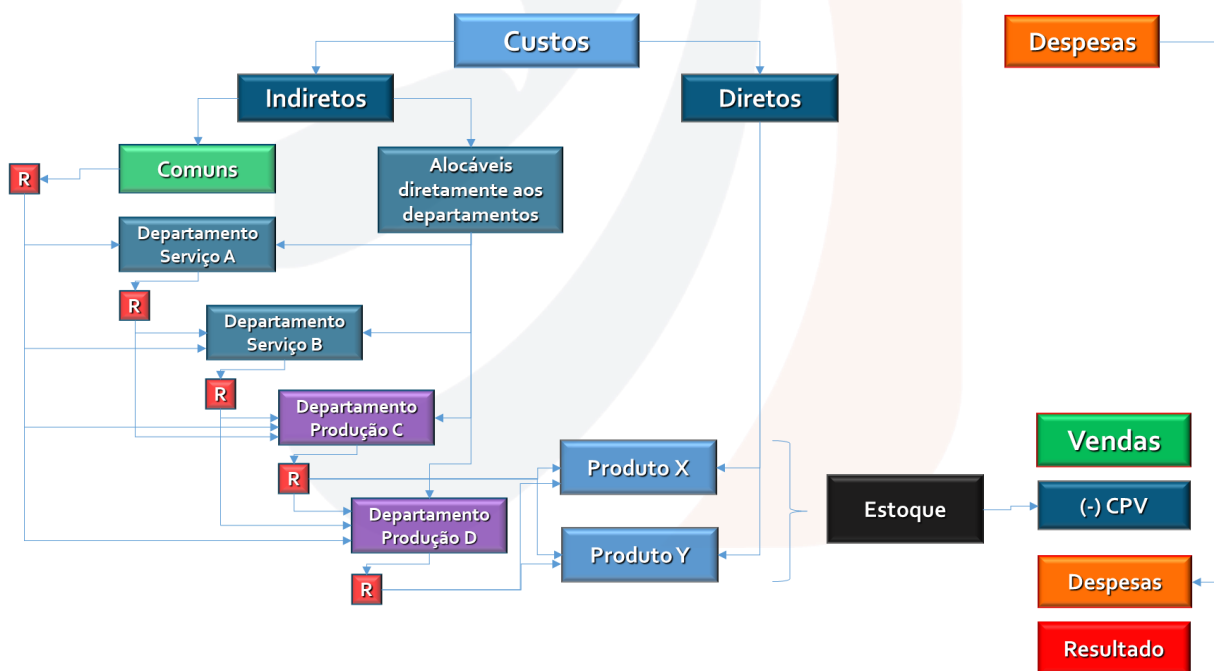
A divisão da unidade fabril em departamentos permitirá que alguns custos considerados indiretos em relação aos produtos possam ser alocados diretamente em seus respectivos departamentos.

Gabarito Extraoficial: CERTO.

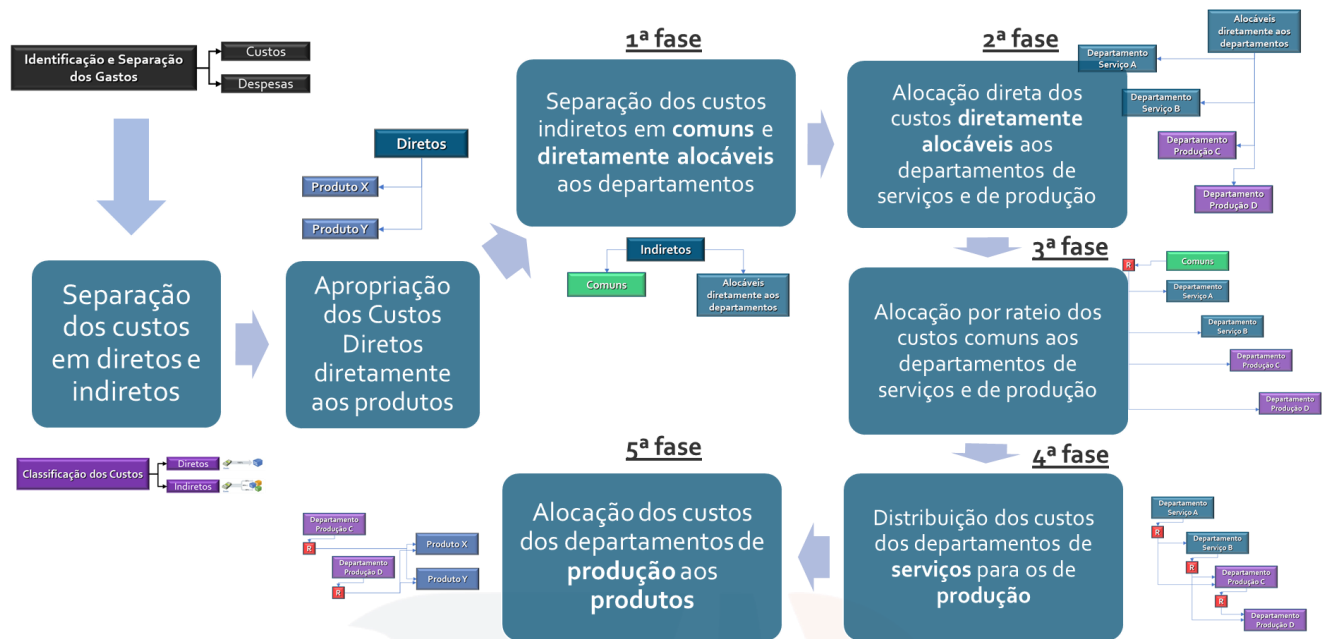
Comentário:

Questão que exige conhecimentos sobre **departamentalização**. Em resumo, departamentalizamos nossos custos para facilitar e melhorar a apropriação dos custos indiretos de fabricação. Isso porque agrupamos os recursos de acordo com um critério específico de homogeneidade das atividades em unidades organizacionais, o que diminui muito a arbitrariedade na hora de alocar tais recursos aos produtos.

De fato, na departamentalização, nos deparamos com alguns custos que, em uma primeira análise, são indiretos em relação aos produtos, todavia são considerados “diretamente alocáveis aos departamentos” e por isso são atribuíveis aos departamentos sem a necessidade de qualquer critério de rateio, conforme se vê do esquema a seguir:



Como reforço, veja que essa alocação dos custos indiretos que são diretamente alocáveis aos departamentos faz parte da 2ª fase da departamentalização propriamente dita, conforme se depende da figura a seguir:



104. (CESPE/Sefaz-CE/Auditor Fiscal da Receita Estadual/2021) Com o intuito de melhorar a gestão e o controle dos seus custos de produção, determinada empresa industrial decidiu dividir a sua unidade fabril nos seguintes seis setores distintos, nos quais são exercidas atividades bastante específicas: Gerência geral; Manutenção de máquinas e equipamentos; Almojarifado; Montagem; Pintura; Embalagem.

Com base nessa situação hipotética, julgue o item a seguir

A transferência tempestiva de custos de um departamento para outro é um processo que demandará o uso de estimativas pela referida empresa, que poderá recorrer à taxa de aplicação dos custos indiretos de produção para predeterminar os custos que serão objeto de transferência.

Gabarito Extraoficial: CERTO.

Comentário:

Veja o que diz o mestre Eliseu Martins em sua obra (MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10ª edição. São Paulo: ed. Atlas. 2018, p. 105), sobre previsão da taxa de aplicação dos custos indiretos de produção:

“Se a empresa pretende ir apurando e talvez até contabilizando o custo de cada produto **à medida que vai sendo fabricado**, só poderá fazê-lo se tiver bases adequadas para uma boa estimativa.

Terá ela que prever quais Custos Indiretos de Produção ocorrerão, como serão distribuídos pelos diversos departamentos e como serão alocados aos produtos. Precisa antecipar o que fará até o final do período para trabalhar durante ele com essa previsão. São necessárias, portanto:

- estimativa do volume de produção;
- estimativa do valor dos custos indiretos; e
- fixação do critério de apropriação dos custos indiretos aos departamentos e aos produtos.

Com isso é possível agora a previsão da Taxa de Aplicação de Custos Indiretos de Produção (...).”

Veja que estamos diante de casos em que precisamos apropriar custos indiretos mesmo antes de findado o período de referência (Perceba que são casos excepcionais, já que em regra fazemos essa apropriação ao fim de cada período, momento em que já sabemos todos os custos e a produção realizada).

Essa sistemática de estimativa de taxa predeterminada serve, entre outras situações, para a contabilização tempestiva dos custos dos produtos (Se a empresa pretende ir apurando e talvez até contabilizando o custo de cada produto **à medida que vai sendo fabricado**).

Isso serve também para a transferência tempestiva de custos de um departamento para outro, como afirma a assertiva da questão.

105. (CESPE/Sefaz-CE/Auditor Fiscal da Receita Estadual/2021) Com o intuito de melhorar a gestão e o controle dos seus custos de produção, determinada empresa industrial decidiu dividir a sua unidade fabril nos seguintes seis setores distintos, nos quais são exercidas atividades bastante específicas: Gerência geral; Manutenção de máquinas e equipamentos; Almoxarifado; Montagem; Pintura; Embalagem.

Com base nessa situação hipotética, julgue o item a seguir

Os custos incorridos na Gerência geral, na Manutenção de máquinas e equipamentos e no Almoxarifado deverão ser apropriados diretamente aos produtos, tendo por base o tempo que tais departamentos venham a dedicar dos seus serviços a cada um desses produtos.

Gabarito Extraoficial: ERRADO.

Comentário:

Primeiramente, importante dizer que em geral os departamentos são divididos em 2 grandes grupos: os de produção e os de serviços: o esquema a seguir apresenta alguns exemplos desses departamentos:



Para a apropriação dos custos indiretos de fabricação aos produtos, por meio da departamentalização, é necessário que os custos sejam inicialmente distribuídos aos departamentos de produção (diretamente ou com o auxílio de critérios de rateio) para depois serem distribuídos nos departamentos de produção e, finalmente, alocados aos produtos

Veja que os departamentos mencionados no item (Gerência geral, Manutenção de máquinas e equipamentos, Almoxarifado) são considerados **departamentos de serviços**. Portanto, os custos neles incorridos **NÃO** deverão ser apropriados diretamente aos produtos, pois são antes distribuídos aos departamentos de produção.

106. (CESPE/Sefaz-CE/Auditor Fiscal da Receita Estadual/2021) Uma empresa industrial que fabrica e vende um único produto ao preço unitário de venda de R\$ 60, apresentou os seguintes custos e despesas em 2020.

Custos variáveis totais

- Materiais diretos: R\$ 120.000
- Mão de obra direta: R\$ 70.000
- Custos indiretos variáveis: R\$ 10.000
- Custos fixos totais: R\$ 120.000

Despesas de venda e despesas administrativas totais

- Variáveis: R\$ 50.000
- Fixas: R\$ 90.000

Quantidade produzida/vendida no ano: 10.000 unidades

Capacidade de produção: (extensível às vendas): 15.000 unidades

Com base nessa situação hipotética, julgue o item seguinte:

Do ponto de vista do resultado contábil, a margem de segurança alcançada pela empresa em 2020 representou menos de 30% da quantidade produzida e vendida pela empresa no mesmo período.

Gabarito Extraoficial: ERRADO.

Comentário:

Questão que exige do candidato conhecimentos da análise da relação custo/volume/lucro.

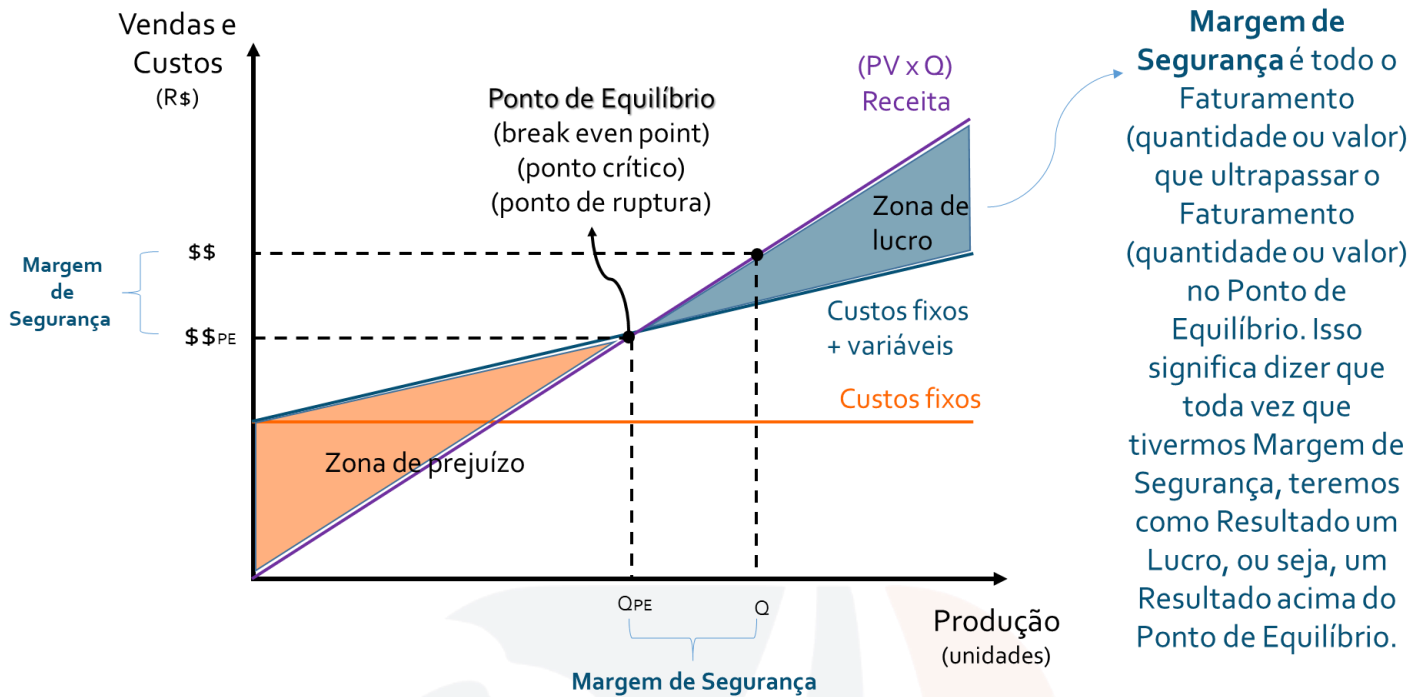
A margem de segurança é o montante de vendas orçado ou efetivo acima do volume de vendas do ponto de equilíbrio. É o valor no qual as vendas podem cair antes de serem incorridas como prejuízo¹. Quanto mais alta a margem de segurança, menor o risco em não alcançar o ponto de equilíbrio e incorrer em um prejuízo. A fórmula da margem de segurança é, em termos de quantidade:

$$\text{Margem de Segurança}_{\text{quantidade}} = Q_{\text{vendida}} - Q_{PE}$$

Em termos monetários:

$$\text{Margem de Segurança}_{\text{receita}} = \text{Receita} - \text{Receita}_{PE}$$

¹ Garrison, Ray H. Noreen, Eric. Brewer, Peter. Contabilidade gerencial. tradução: Christiane de Brito; revisão técnica: Luciane Reginato. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. p. 201.



A margem de segurança também pode ser expressa na forma percentual (como pede a questão) dividindo-se a margem de segurança em termos monetários pelo total de vendas, ou dividindo a margem de segurança em termos de quantidade pela quantidade vendida:

$$MS\% = \frac{\text{Margem de Segurança}_{\text{receita}}}{\text{Receita de vendas}}$$

$$MS\% = \frac{\text{Margem de Segurança}_{\text{quantidade}}}{Q_{\text{vendida}}}$$

Na questão, mais simples encontrar a MS% usando a MS em termos de quantidade, já que a quantidade produzida e vendida já foi dada no enunciado (10.000 unidades).

Assim, precisamos calcular a quantidade produzida e vendida no ponto de equilíbrio, que é dada pela fórmula:

$$Q_{PE} = \frac{CF_T + DF_T}{MC_u}$$

Onde:

$$MC_u = PV - CV_u^*$$

Temos o preço de venda (PV) de R\$ 60, e precisamos calcular o custo variável unitário (incluindo as despesas):

$$CV_u^* = \frac{CV_T^*}{Q} = \frac{120.000 + 70.000 + 10.000 + 50.000}{10.000} = \frac{250.000}{10.000} = R\$ 25$$

$$MC_u = PV - CV_u^* = 60 - 25 = R\$ 35$$

Assim:

$$Q_{PE} = \frac{CF_T + DF_T}{MC_u} = \frac{120.000 + 90.000}{35} = \frac{210.000}{35} = 6.000 \text{ unidades}$$

Finalmente, a margem de segurança em termos percentuais fica assim:

$$MS\% = \frac{\text{Margem de Segurança}_{\text{quantidade}}}{Q_{\text{vendida}}} = \frac{Q_{\text{vendida}} - Q_{PE}}{Q_{\text{vendida}}} = \frac{10.000 - 6.000}{10.000} = 0,4 = 40\%$$

107. (CESPE/Sefaz-CE/Auditor Fiscal da Receita Estadual/2021) Uma empresa industrial que fabrica e vende um único produto ao preço unitário de venda de R\$ 60, apresentou os seguintes custos e despesas em 2020.

Custos variáveis totais

- Materiais diretos: R\$ 120.000
- Mão de obra direta: R\$ 70.000
- Custos indiretos variáveis: R\$ 10.000
- Custos fixos totais: R\$ 120.000

Despesas de venda e despesas administrativas totais

- Variáveis: R\$ 50.000
- Fixas: R\$ 90.000

Quantidade produzida/vendida no ano: 10.000 unidades

Capacidade de produção: (extensível às vendas): 15.000 unidades

Com base nessa situação hipotética, julgue o item seguinte:

Em termos de resultado contábil, é correto afirmar que teria valido a pena a empresa ter feito um gasto adicional de R\$ 40.000 em propaganda no ano de 2020, no pressuposto de que tal gasto pudesse proporcionar um aumento de 10% na quantidade de unidades produzidas e vendidas pela empresa no mesmo ano, sem que fosse necessário fazer qualquer alteração no preço unitário de venda do produto.

Gabarito Extraoficial: ERRADO.

Comentário:

Mais uma questão que exige do candidato conhecimentos da análise da relação custo/volume/lucro.

A banca quer saber, de forma objetiva, se o investimento adicional de R\$ 40.000 em propaganda, considerando um aumento de 10% na quantidade de unidades produzidas e vendidas pela empresa, é vantajoso, ou seja, será que esse investimento aumenta o lucro da empresa?

Isso vai acontecer se o aumento de margem de contribuição da empresa for superior ao aumento dos custos fixos. Em outras palavras, quando a margem de contribuição incremental foi maior que a variação nos custos fixos da empresa.

Podemos fazer essa comparação construindo a DRE gerencial da empresa nas duas situações:

| Demonstração do Resultado | Vendas atuais (R\$) (10.000 unid) | Vendas proj. (R\$) (11.000 unid) | Diferença (R\$) |
|---------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|-----------------|
| Receita de Vendas (PV x Q) | 600.000 | 660.000 | 60.000 |
| Custos e Despesas Variáveis (Cvu x Q) | (250.000) | (275.000) | (25.000) |
| Margem de Contribuição | 350.000 | 385.000 | 35.000 |
| Custos e Despesas Fixas | (210.000) | (250.000) | (40.000) |
| Lucro Operacional | 140.000 | 135.000 | (5.000) |

Veja que o lucro operacional diminui de R\$ 140.000 para R\$ 135.000, ou seja, não é uma ação vantajosa.

Veja que a margem de contribuição cresceu R\$ 35.000, porém os gastos fixos aumentaram R\$ 40.000, devido ao investimento com propaganda feito pela empresa.

108. (CESPE/Sefaz-CE/Auditor Fiscal da Receita Estadual/2021) Uma empresa industrial que fabrica e vende um único produto ao preço unitário de venda de R\$ 60, apresentou os seguintes custos e despesas em 2020.

Custos variáveis totais

- Materiais diretos: R\$ 120.000
- Mão de obra direta: R\$ 70.000
- Custos indiretos variáveis: R\$ 10.000
- Custos fixos totais: R\$ 120.000

Despesas de venda e despesas administrativas totais

- Variáveis: R\$ 50.000
- Fixas: R\$ 90.000

Quantidade produzida/vendida no ano: 10.000 unidades

Capacidade de produção: (extensível às vendas): 15.000 unidades

Com base nessa situação hipotética, julgue o item seguinte:

A diferença entre o valor do custo unitário do produto calculado com base no método de custeio por absorção e o valor do custo unitário do produto calculado com base no método do custeio variável é de R\$ 21.

Gabarito Extraoficial: ERRADO.

Comentário:

Sabemos que a grande diferença entre método do custeio por absorção e com o método do custeio variável é que, no primeiro, todos os custos (fixos e variáveis) integram o custo dos produtos; já no custeio variável, como o nome já diz, apenas os custos variáveis irão fazer parte do custo do produto.

Dito isso, nessa questão a banca nos pede o custo unitário de produção para o período, usando os dois métodos. Questão relativamente fácil, em que você vai computar TODOS os custos para o método por absorção e apenas os custos variáveis para o método variável, dividindo depois pela quantidade produzida.

Sabemos que os materiais diretos, a mão de obra direta são custos variáveis, assim como os custos indiretos variáveis: eles somam **R\$ 200.000**.

Os únicos custos fixos da lista somam **R\$ 120.000**.

Assim, considerando que a produção no período foi de 10.000 unidades (dado do exercício), temos:

$$\text{Custeio por absorção: } CT_u = \frac{CF_T + CV_T}{Q_{produzida}} = \frac{120.000 + 200.000}{10.000} = \frac{320.000}{10.000} = R\$ 32$$

$$\text{Custeio variável: } CT_u = \frac{CV_T}{Q_{produzida}} = \frac{200.000}{10.000} = R\$ 20$$

Assim, a diferença entre o valor do custo unitário do produto calculado com base no método de custeio por absorção e o valor do custo unitário do produto calculado com base no método do custeio variável é de R\$ 12.

Atenção! Existe uma maneira mais rápida e fácil de resolver essa questão!

Basta você se atentar ao fato de que os custos fixos totais, de R\$ 120 mil, são apropriados ao produto apenas pelo método do Custeio por Absorção, ou seja, a diferença entre os custos totais unitários pelo dois métodos são os custos fixos unitários ($CF_u = \frac{120.000}{10.000} = R\$ 12$).
